

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL  
MESTRADO EM SERVIÇO SOCIAL

TATIANE MOREIRA DE VARGAS

**O SERVIÇO SOCIAL NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA  
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA DE  
CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL?**

Porto Alegre  
Janeiro, 2011

TATIANE MOREIRA DE VARGAS

**O SERVIÇO SOCIAL NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA  
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA DE  
CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL?**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, da Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Serviço Social.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Isabel Barros Bellini

Porto Alegre

Janeiro, 2011

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V297s Vargas, Tatiane Moreira de  
O serviço social no programa de residência multiprofissional em saúde : uma estratégia de consolidação do projeto ético-político profissional? / Tatiane Moreira de Vargas. – Porto Alegre, 2011. 179 f.

Diss. (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, PUCRS.

Orientador: Profa. Dra. Maria Isabel Barros Bellini.

1. Serviço Social. 2. Educação Permanente.  
3. Residência Multiprofissional em Saúde. 4. Assistente

**Bibliotecária Responsável: Dênira Remedi – CRB 10/1779**

TATIANE MOREIRA DE VARGAS

**O SERVIÇO SOCIAL NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA  
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA DE  
CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL?**

Esta DISSERTAÇÃO foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para a obtenção do Título de:

**MESTRE EM SERVIÇO SOCIAL**

E aprovada na sua versão final em 25 de janeiro de 2011, atendendo às normas da legislação vigente da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof. Dra. Maria Isabel Barros Bellini

---

Prof. Dra. Márcia Salete Arruda Faustini

---

Prof. Dra. Tatiana Reidel

## RESUMO

Este estudo discute as Particularidades do Serviço Social no contexto dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde, em Porto Alegre, nos anos de 2009 e 2010. O objetivo desse estudo foi analisar as expressões das particularidades do Serviço Social nos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde, a fim de identificar sua inserção no cotidiano da Educação Permanente em Saúde. A pesquisa realizada foi do tipo qualitativa, com orientação epistemológica do método dialético-crítico, a partir das seguintes categorias: totalidade, contradição e historicidade. Entre os resultados do estudo, verifica-se que na Residência Multiprofissional em Saúde podem ser encontrados os pressupostos contra-hegemônicos da Educação Permanente e da Reforma Sanitária, em relação ao projeto societário em curso. Identifica-se, na inserção do Assistente Social, um potencial para a consolidação do projeto ético-político profissional, também direcionado ao enfrentamento do projeto societário hegemônico. Mas para isso, é fundamental ampliar a reflexão em relação ao trabalho desenvolvido nesse espaço, buscando subsídios nos referenciais teóricos que garantam a compreensão histórico-crítica da profissão.

**Palavras Chaves:** Educação Permanente em Saúde, Residência Multiprofissional em Saúde, Serviço Social.

## **ABSTRACT**

This study discusses the particularities of Social Work in the context of the Multidisciplinary Residency Programs in Health, in Porto Alegre, in the years 2009 and 2010. The aim of this study was to examine the expressions of the particularities of Social Work in the Multidisciplinary Residency Programs in Health, to identify their inclusion in the daily Permanent Education in Health. This was a qualitative research, supported by epistemological orientation of the dialectic-critical method, developed by the following categories: totality, contradiction and historicity. Among the study's findings, it appears that in the Multidisciplinary Residency in Health the counter-hegemonic assumptions of Permanent Education and Health Reform in relation to ongoing societal project can be found. In the insertion of the Social Worker we identify a potential for consolidation of the professional ethical-political project, also directed to confrontation of the hegemonic societal project. However, for this to happen, it is essential to broaden the debate about the work in this area, searching for the theoretical frameworks that ensure the historical-critical understanding of the profession.

**Keywords:** Permanent Education in Health, Multidisciplinary Residency in Health, Social Work.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Educação Continuada e Educação Permanente.....	34
Quadro 02: Número aproximado de Assistentes Sociais vinculados aos três Programas de Residência Multiprofissional em Saúde que compõem a amostra.....	81
Quadro 03: Número de Assistentes Sociais que compõem a amostra, após definição de critérios de inclusão.....	82
Quadro 04: Organização dos Programas de Residência Multiprofissional Estudados.....	89
Quadro 05: Nível de atenção à saúde identificado como cenário de inserção profissional pelos Assistentes Sociais entrevistados.....	102
Quadro 06: Espaços de discussão teórica, específico do Serviço Social, identificados pelos Assistentes Sociais entrevistados. ....	103
Quadro 07: Temas discutidos nos espaços de discussão teórica, específicos do Serviço Social, identificados pelos Assistentes Sociais entrevistados.....	105
Quadro 08: Profissionais que compõem as equipes de saúde, citados pelos Assistentes Sociais entrevistados.....	107
Quadro 09: Características da relação do Serviço Social com os demais profissionais que compõem a equipe de saúde, descritas pelos Assistentes Sociais entrevistados.....	108
Quadro 10: Documento Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde para os Assistentes Sociais entrevistados.....	114
Quadro 11: Atividades desenvolvidas pelos profissionais entrevistados, referentes ao eixo <i>Atendimento Direto aos Usuários</i> .....	116
Quadro 12: Atividades desenvolvidas pelos profissionais entrevistados, referentes ao eixo <i>Mobilização, Participação e Controle Social</i> .....	121
Quadro 13: Atividades desenvolvidas pelos profissionais entrevistados, referentes ao eixo <i>Investigação, Planejamento e Gestão</i> .....	123
Quadro 14: Atividades desenvolvidas pelos profissionais entrevistados, referentes ao eixo <i>Assessoria, Qualificação e Formação Profissional</i> .....	124
Quadro 15: Demandas atendidas pelo Serviço Social identificadas pelos profissionais entrevistados.....	126

Quadro 16: Relação da demanda com o objeto de trabalho do Assistente Social, identificadas pelos profissionais entrevistados.....	128
Quadro 17: Aspectos que são identificados como particularidades do Serviço Social na atuação na saúde, pelos profissionais entrevistados.....	131
Quadro 18: Temas trabalhados nas supervisões e nas discussões teóricas do núcleo profissional, que definem as particularidades do Serviço Social, identificados pelos profissionais entrevistados.....	134
Quadro 19: Ações identificadas como efetivas na operacionalização do projeto ético-político do Serviço Social, pelos profissionais entrevistados.....	137
Quadro 20: Dificuldades na operacionalização do projeto ético-político do Serviço Social, identificadas pelos profissionais entrevistados.....	139
Quadro 21: Projeto ético-político profissional nos espaços de Supervisão e de Discussões Teóricas.....	141

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Representação gráfica de sistematização da discussão.....	73
Gráfico 02: Sujeitos Entrevistados.....	93
Gráfico 03: Tempo de Graduação em Serviço Social dos Preceptores.....	95
Gráfico 04: Tempo de Graduação em Serviço Social dos Residentes.....	95
Gráfico 05: Tempo de inserção dos Preceptores (em Anos).....	97
Gráfico 06: Tipo de Vínculo dos Preceptores.....	99
Gráfico 07: Níveis de Atenção à Saúde - Ênfase de Formação dos Assistentes Sociais.....	102

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NUM CONTEXTO DE DISPUTA DE PROJETOS.....</b>	<b>17</b>
2.1 Reforma Sanitária e Política de Saúde Brasileira.....	17
2.2 Educação Permanente como Estratégia de Transformação.....	28
2.3 Residência Multiprofissional em Saúde na Perspectiva da Educação Permanente.....	41
<b>3 SERVIÇO SOCIAL E TRANSFORMAÇÃO NA SAÚDE: PARTICULARIDADES E PROJETO ÉTICO POLÍTICO-PROFISSIONAL.....</b>	<b>55</b>
3.1 Atuação na Saúde e Particularidades do Serviço Social.....	55
3.2 Transformação e Projeto Ético-Político Profissional.....	65
<b>4 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>75</b>
4.1 Método.....	75
4.2 Metodologia.....	78
4.2.1 Tema e Delimitação.....	78
4.2.2 Problema de Pesquisa.....	79
4.2.3 Objetivos Geral e Específicos.....	79
4.2.4 Questões Norteadoras.....	80
4.2.5 Exploração do Campo.....	80
<b>5 SERVIÇO SOCIAL NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ANÁLISES DA INSERÇÃO PROFISSIONAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE.....</b>	<b>86</b>
5.1 Espaços de Inserção Profissional na Residência Multiprofissional em Saúde.....	87
5.1.1 Sujeitos Participantes.....	92
5.1.2 Espaços de Inserção Profissional e Áreas Profissionais Envolvidas.....	101
5.2 Particularidades do Serviço Social.....	113
5.2.1 Atividades Desenvolvidas.....	116
5.2.2 Particularidades na Residência Multiprofissional em Saúde.....	125
5.3 Projeto Ético-Político Profissional.....	136
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>146</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>152</b>
<b>APÊNDICE I – Aceite das instituições.....</b>	<b>164</b>
<b>APÊNDICE II – Termos de consentimento livre e esclarecido.....</b>	<b>168</b>
<b>APÊNDICE III – Roteiro para análise dos documentos dos Programas.....</b>	<b>172</b>
<b>APÊNDICE IV – Roteiro para análise dos documentos do Serviço Social.....</b>	<b>173</b>
<b>APÊNDICE V – Roteiro para entrevista.....</b>	<b>174</b>
<b>APÊNDICE VI – Roteiro para grupo focal.....</b>	<b>175</b>
<b>ANEXO – Termos de aprovação da pesquisa pelos Comitês de Ética.....</b>	<b>176</b>

# 1 INTRODUÇÃO

*Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenho para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.*  
Paulo Freire

Ao introduzir este trabalho, resgata-se, inicialmente, as motivações que levaram a sua construção. E, para isso, utiliza-se a citação de Paulo Freire, acima descrita, declarando a identificação com as palavras do mesmo. Trata-se do reconhecimento dos princípios fundamentais do Código de Ética do Serviço Social (1993), *na opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária*; e do potencial da educação, ao assumir, como uma de suas tarefas, a reflexão crítica para transformação da realidade. No trabalho desenvolvido como Assistente Social e no envolvimento com a educação de profissionais na área da saúde, busca-se participar de práticas coerentes com esse reconhecimento. Assim, a pesquisa parte do desejo de aprofundar os estudos, subsidiando as análises críticas em relação a essa vivência, identificando estratégias de consolidação do projeto ético-político profissional.

Assim, as motivações que levaram a construção do estudo estão estreitamente vinculadas à vivência como Assistente Social Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e, posteriormente, como Assistente Social Preceptora<sup>1</sup> do mesmo Programa de formação. A experiência nesse espaço tem marcado significativamente a trajetória profissional e pessoal, tendo em vista a possibilidade de, além de atuar profissionalmente como Assistente Social, assumir o compromisso com a formação de outros

---

<sup>1</sup> Conforme a Portaria nº 1.111/GM, de 05 de julho de 2005, Art. 7º, *preceptoria: função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional, dirigida aos profissionais de saúde com curso de graduação e mínimo de três anos de experiência em área de aperfeiçoamento ou especialidade ou titulação acadêmica de especialização ou de residência, que exerçam atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos profissionais ou estudantes, respectivamente em aperfeiçoamento ou especialização ou em estágio ou vivência de graduação ou de extensão.*

profissionais da área da saúde. Constantemente, a trocas de conhecimentos e o diálogo entre os saberes vivenciado no cotidiano, com os demais profissionais que assumiram esse compromisso e com àqueles que buscam essa modalidade de formação, provocam inquietações. Essas inquietações alimentam o desejo de aprofundar as discussões sobre essa experiência, com o intuito de buscar algumas respostas ou criar outras perguntas acerca da inserção do Assistente Social nesta modalidade de educação profissional pós-graduada multiprofissional.

Dessa forma, o estudo aqui apresentado foi desenvolvido a partir dessa inserção nos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde. Trata-se de uma modalidade estratégica de formação para os trabalhadores, tendo em vista seu potencial para transformar práticas hegemônicas nos serviços de saúde. Essa formação prevê a inserção efetiva no cotidiano do exercício profissional na saúde, das diferentes categorias profissionais envolvidas, somada à constituição de espaços de discussões sobre o trabalho desenvolvido, onde a realidade é problematizada a fim de construir aprendizagem significativa e desencadear mudanças nas ações e no perfil dos profissionais da área da saúde. Essas mudanças nas práticas e nos serviços de saúde, explicitadas no decorrer desse estudo, devem atender às necessidades de saúde da população, bem como aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

A formação dos profissionais da área da saúde é uma preocupação expressa no texto constitucional brasileiro (BRASIL, 1988). Essa, entre outras preocupações, como a construção de um sistema de saúde único, com acesso universal, gestão descentralizada, atendimento integral e controle social, foram reivindicações do movimento da Reforma Sanitária, que teve importantes conquistas com as garantias legais do projeto de saúde idealizado pelo mesmo. No entanto, a partir da década de 1990, há o redirecionamento do papel do Estado pela política de ajuste neoliberal, que repercute no descumprimento dos dispositivos constitucionais e legais e na omissão da regulamentação e fiscalização das ações de saúde. Nesse contexto, convivem em tensão na área da saúde, dois projetos: àquele idealizado pela Reforma Sanitária e o projeto de saúde, atualmente hegemônico, vinculado ao mercado - o Projeto Privatista. (BRAVO, 1998; BRAVO, 2006)

Na disputa de projetos de saúde, algumas iniciativas buscam referenciais contra-hegemônicos. Assim, a proposta de formação dos profissionais da área da saúde busca subsídios na Educação Permanente, considerada como educação no trabalho e para o trabalho, com o objetivo de transformar as práticas de saúde para que atendam as reais necessidades da população e aos princípios do Sistema Único de Saúde. Trata-se de uma perspectiva de educação que busca a superação das práticas fragmentadas e das tradicionais concepções pedagógicas - ainda hegemônicas na formação acadêmica - que fragmentam o conhecimento e não propiciam o diálogo para o atendimento integral à saúde. Assim, os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde devem buscar na Educação Permanente os fundamentos para seus projetos político-pedagógicos.

Não há um mapeamento exato, mas alguns dados<sup>2</sup> referentes ao ano 2006, já registravam a inserção do Serviço Social em muitos desses Programas de Residência em Saúde, por todo o Brasil. Atualmente, é possível observar, no acompanhamento de publicações de editais de seleção para ingresso, uma expansão no número de Programas criados e nas vagas oferecidas pelos mesmos. Os Programas contam com Assistentes Sociais Residentes – que estão fazendo a formação de dois anos de duração e os Assistentes Sociais Preceptores e/ou Tutores – responsáveis pela formação, em conjunto com os Assistentes Sociais Tutores ou Orientadores.

O Serviço Social insere-se nessa proposta de formação com suas particularidades e o compromisso com o projeto ético-político da profissão. Assim, o objetivo do estudo aqui apresentado foi analisar a expressão das particularidades do Serviço Social nos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde, a fim de identificar sua inserção no cotidiano da Educação Permanente em Saúde.

Assim, no segundo capítulo apresenta-se a trajetória histórica da modalidade de formação através da Residência Multiprofissional em Saúde. Para isso, inicialmente descreve-se os fundamentos em que essa experiência

---

<sup>2</sup> Quadro de distribuição de vagas de Residência Multiprofissional em Saúde apoiadas pelo Ministério da Saúde, divulgado em publicação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, do Departamento de Gestão da Educação na Saúde, intitulada Residência Multiprofissional em Saúde: experiências, avanços e desafios. (BRASIL, 2006) O Serviço Social, nos dados apresentados, é terceira categoria profissional com maior número de vagas para os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde.

deve apoiar-se, considerando o Sistema Único de Saúde projetado pela Reforma Sanitária e a perspectiva pedagógica da Educação Permanente. Nesse sentido, procura-se resgatar os desafios e tensionamentos de constituir-se como uma estratégia de formação embasada em concepções que se vinculam a projetos societários contra-hegemônicos.

Já, no terceiro capítulo são explicitados os pressupostos teóricos de concepção das particularidades do Serviço Social, bem como do projeto ético-político profissional, a fim de contribuir na análise da inserção do Assistente Social nos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde. As considerações trazidas remetem a identificação da dimensão de transformação da realidade presente no projeto ético-político profissional, bem como no projeto da Reforma Sanitária e na proposta de Educação Permanente. Esses pressupostos vinculados a projetos societários contra-hegemônicos podem atravessar a experiência dos Assistentes Sociais nessa modalidade de formação, apontando para uma possível potencialidade a ser reconhecida e estimulada pelos profissionais envolvidos – Residentes e Preceptores, na consolidação do projeto profissional.

Considerando esses pressupostos, no quarto capítulo apresenta-se o percurso metodológico percorrido para a realização do estudo. São descritos os momentos para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa, que aprofundou a análise a partir da orientação epistemológica do método dialético-crítico. Fundamenta-se então, na visão marxista que subsidia o olhar para a ciência e para a pesquisa, considerando que não há idéias, instituições e categorias que não estejam sujeitas à transformação, pois toda construção social é histórica e o princípio do conflito e da contradição permanente explicam a transformação, o movimento e o tensionamento. (MINAYO, 2004).

Já, o quinto capítulo, contém a análise dos dados da pesquisa realizada, na perspectiva de conhecer como vem se dando a inserção do Serviço Social no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, através da identificação das temáticas discutidas nos seminários específicos de debates teóricos e do trabalho dos Assistentes Sociais no espaço sócio-ocupacional. Para realização do estudo, três Programas de Residência Multiprofissional em Saúde, desenvolvidos em Porto Alegre, durante os anos de 2009 e 2010,

fizeram parte da amostra, conforme projeto aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa das respectivas instituições responsáveis pelos mesmos.

Por fim, nas considerações finais em relação à trajetória percorrida nesse estudo, identifica-se algumas totalizações provisórias, que respondam às questões que nortearam essa construção. Entende-se que essas considerações também devem constituir-se como disparadoras de novas inquietações e questionamentos, num movimento constante de reflexão crítica, em direção à consolidação do projeto ético-político do Serviço Social, identificando e fortalecendo práticas coerentes com o mesmo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Nada é impossível de mudar  
Desconfiai do mais trivial, na aparência singelo.  
E examinai, sobretudo, o que parece habitual.  
Suplicamos expressamente: não aceiteis o que é de hábito  
como coisa natural, pois em tempo de desordem sangrenta, de  
confusão organizada, de arbitrariedade consciente, de  
humanidade desumanizada, nada deve parecer natural nada  
deve parecer impossível de mudar  
Bertold Brecht*

Ao retomar o caminho percorrido no desenvolvimento dessa dissertação, é inegável a afirmação da possibilidade de *transformar* que perpassa as discussões realizadas. Acreditar nessa possibilidade move as ações na direção de um projeto social contra-hegemônico. Por isso, diante dos desafios impostos ao assumir um projeto ético-político profissional que vai de encontro à ordem societária vigente, *nada deve parecer natural, nada deve parecer impossível de mudar.*

Partindo desse pressuposto, a construção desse estudo tem início, como já exposto, nas inquietações provocadas no cotidiano de trabalho, de onde emerge, constantemente, diferentes questionamentos na busca da reflexão crítica sobre inserção profissional. A partir desses questionamentos elaborou-se o problema de pesquisa: como se expressam as particularidades do Serviço Social, inserido no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde?

No caminho, como previsto inicialmente, a busca de respostas possibilitou também a criação de outras perguntas acerca da inserção do Assistente Social nesta modalidade de educação profissional pós-graduada multiprofissional. Entre essas, àquela que deu origem ao título dessa dissertação: *O Serviço Social no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde é uma estratégia de consolidação do projeto ético-político profissional?*

Nesse momento, o intuito é sintetizar algumas das reflexões construídas, a partir desse estudo, na perspectiva de responder as questões que o nortearam.

A Política de Saúde brasileira é marcada por uma trajetória de avanços e limitações na direção das reivindicações da Reforma Sanitária. Foram garantidas conquistas legais, como o direito universal à saúde e o dever do Estado, o atendimento integral e o controle social. Mas, essas conquistas são limitadas pela conjuntura desfavorável imposta pelo direcionamento político-econômico neoliberal, a partir de um projeto privatista de saúde (BRAVO, 1998). No trabalho na saúde, os profissionais são envolvidos pelas demandas desses diferentes projetos, atuando num espaço contraditório, de relativa autonomia. A formação desses profissionais é, então, estratégica para consolidação desses projetos no cotidiano dos serviços de saúde.

Considerando esse aspecto, a política nacional de educação para o Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2004), fundamenta-se na Educação Permanente, propondo que o trabalho na área da saúde seja espaço de formação, através da vivência da prática cotidiana e da reflexão sobre essa prática. Nesse contexto, a Residência Multiprofissional em Saúde, conforme seus eixos norteadores, deve ter a Educação Permanente como concepção pedagógica, buscando *transformar* e qualificar as práticas de saúde para o atendimento às reais necessidades de saúde da população.

No entanto, a operacionalização dessa proposta de formação carrega as contradições existentes na Política de Saúde. Da mesma forma, a educação dos profissionais da área da saúde também é marcada por diferentes contradições impostas pela disputa de projetos societários.

O Assistente Social é uma das categorias profissionais presentes nesse contexto de atuação e formação profissional e para conhecer como se expressam as particularidades do Serviço Social, inserido no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, foi necessário compreender como os aspectos que constituem esses Programas contribuem para caracterizar essas particularidades.

A compreensão dessa questão partiu do princípio de que as garantias legais referentes a essa formação, prevêm os pressupostos da Educação Permanente para *transformar* práticas hegemônicas, de maneira que atendam aos princípios do Sistema Único de Saúde. Dessa forma, busca um perfil

profissional na perspectiva do diálogo e construção coletiva de um campo de saberes, envolvendo diferentes profissões. No entanto, precisa preocupar-se também com a qualificação dos núcleos profissionais, para agregar qualidade à composição interdisciplinar.

Essa organização deve garantir espaços de análise reflexiva sobre as particularidades do Serviço Social nesse contexto, através da construção coletiva, entre os Assistentes Sociais envolvidos, do núcleo profissional. Esses se constituem como espaços para trabalhar os desafios colocados na atuação na saúde.

Nos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde estudados, verificou-se uma diversidade de formatos, que permitem a constituição de várias “Residências Multiprofissionais em Saúde”, o que nem sempre garante a aplicação de seus eixos norteadores.

Assim, a Residência Multiprofissional em Saúde, com sua proposta de formação operacionalizada no cotidiano das instituições, pode responder a diferentes interesses, reproduzindo práticas hegemônicas, fragmentadas e/ou médico-cêntricas.

Buscou-se identificar, então, como os Assistentes Sociais, envolvidos nos Programas de Residência Multiprofissional estudados, caracterizam as particularidades do Serviço Social nos diferentes espaços de formação desses Programas. Esses profissionais desenvolvem uma série de atividades, previstas inclusive no documento elaborado pela categoria profissional, através do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS, 2009), que indica parâmetros de atuação do Serviço Social na área da saúde. Além disso, identificam possibilidades de construção de um trabalho na perspectiva interdisciplinar.

Mas, foi possível verificar que os Assistentes Sociais envolvidos com a formação proposta pela Residência Multiprofissional em Saúde, vivenciam no cotidiano de prática, as tensões desencadeadas pela disputa entre diferentes projetos de saúde, vinculados a diferentes projetos societários. A tensão vivida na prática caracteriza-se como uma das particularidades do Serviço Social (MONTAÑO, 2007). Esses projetos, atendendo a interesses contraditórios, de classes sociais distintas, apresentam demandas também contraditórias. Essas demandas precisam ser apreendidas em sua totalidade, para que, ao desvendá-las, os Assistentes Sociais construam respostas as mesmas, de

acordo com os princípios da Reforma Sanitária e do projeto-ético político profissional. Assim, são atividades que precisam estar coerentemente relacionadas à direção teórico-metodológica e ético-política da profissão.

No desenvolvimento dessas atividades, a competência para um olhar ampliado e diferenciado em relação às situações apresentadas, legitima a profissão nesse contexto. O desenvolvimento dessa competência é relacionado à formação generalista crítica do Serviço Social, identificada como outra de suas particularidades.

Para responder ao problema de pesquisa elaborado, buscou-se ainda evidenciar como os Assistentes Sociais identificam a operacionalização do projeto ético-político no cotidiano do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde. Nesse sentido, o fato de a maioria dos profissionais entrevistados reafirmarem o compromisso com os direitos e interesses dos usuários, evidencia a contraposição em relação à herança conservadora da profissão. Demonstra, então, que há implicações com a fundamentação teórico-metodológica do Serviço Social na relação das demandas atendidas com o objeto de trabalho.

Mas, essas implicações precisam ser aprofundadas no planejamento das ações, articuladas com os movimentos sociais e os espaços de controle social, para o atendimento dessas demandas. Nesse planejamento é necessário considerar o enfrentamento das contradições de um sistema de saúde, que, apesar dos avanços garantidos na legislação atual, permanece centrado num modelo assistencial curativista individual, indiferente em relação à realidade de desigualdades sociais a que está submetida à maioria de sua população usuária, dificultando o direcionamento dos serviços para o atendimento às reais necessidades de saúde dos usuários. (COSTA, 2006)

Na Residência Multiprofissional em Saúde, os espaços de discussão do núcleo profissional precisam constituir-se como lugar privilegiado de reflexão crítica sobre o exercício profissional diante dessas contradições verificadas. A problematização coletiva das vivências pode desencadear processos de aprendizagem significativa e de *transformação* de práticas conservadoras, superando-as para buscar atender ao projeto ético-político profissional. Nesse contexto, o exercício profissional, reconhecendo sua relativa autonomia, exige

competência para ir além das rotinas institucionais, identificando possibilidades de *transformação*.

Assim, quando, na operacionalização da Residência Multiprofissional em Saúde, se encontram as direções contra-hegemônicas dos pressupostos da Educação Permanente e da Reforma Sanitária, identifica-se possibilidade de, na inserção do Assistente Social, potencializar a consolidação do projeto ético-político profissional, também direcionado ao enfrentamento do projeto societário hegemônico. Para isso, é fundamental ampliar a reflexão em relação ao trabalho desenvolvido nesse espaço, buscando subsídios nos referenciais teóricos que garantam a compreensão histórico-crítica da profissão.

Os resultados evidenciados constituem uma aproximação, devendo ser contextualizados, conforme a realidade de cada tempo e espaço. No entanto, há expectativa de que essa aproximação possa intensificar as reflexões sobre experiências semelhantes, nos demais Programas de Residência Multiprofissional do país como um todo, instigando a construção de novos estudos.

Nesse sentido, reafirma-se algumas questões apontadas por Closs (2010), em estudo recente sobre essa mesma temática, que ainda precisam ser desenvolvidas, como o necessário mapeamento da inserção dos Assistentes Sociais nessa modalidade de formação, em todo o país, a partir da articulação junto ao Conselho Profissional de Serviço Social e à Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Da mesma forma, reforça-se a importante constituição de parcerias entre os Programas de Residência, os órgãos representativos da categoria profissional e os Cursos de Serviço Social. Essas parcerias são fundamentais para o reconhecimento dessa modalidade de formação, enquanto estratégia de consolidação do projeto ético-político profissional, desde que sejam somados os esforços no sentido de potencializar os espaços de formação oferecidos pela mesma, nessa direção.

Essa aproximação também pode subsidiar mudanças na graduação, ampliando o uso de metodologias problematizadoras da realidade e que incentivem o diálogo entre os diferentes conhecimentos. Trata-se da valorização da dimensão técnico-operativa da formação, ao partir da realidade de intervenção, que exige a busca pelo trabalho interdisciplinar e a articulação

com as demais dimensões dessa formação, que possibilitam desvendar essa realidade.

Outros questionamentos pertinentes, que se tangenciou nesse trabalho e que merecem a menção para aprofundamento em novos estudos, referem-se ao debate em relação à compreensão histórico-crítica da profissão. Em que medida as evidências de que há pouca clareza nas concepções de particularidade e especificidade do Serviço Social no contexto da Residência Multiprofissional em Saúde traduzem lacunas na compreensão histórico-crítica da profissão? Como vem sendo trabalhado esse debate na graduação dos Assistentes Sociais? Busca-se formar especificidades ou particularidades profissionais? Enfim, essas são algumas indagações que permanecem, alimentando o desejo de constituir novos diálogos, a partir do olhar investigativo para a experiência do Serviço Social nos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde.

Ao finalizar esse estudo, cabe deixar registrado, a significativa experiência de estar nos diferentes campos de atuação do Serviço Social na Residência Multiprofissional em Saúde, escutando as valiosas contribuições dos colegas Assistentes Sociais e conhecendo seus desafios cotidianos no enfrentamento das expressões da questão social. É admirável a força e a esperança que move as diferentes trajetórias pessoais e profissionais ouvidas, na direção de uma sociedade mais justa. Assim, a partir das análises realizadas, pode-se dizer que os profissionais conseguem manter, como afirma lamamoto (2006, p.166), *a capacidade de indignação ante o desrespeito aos direitos humanos e sociais, de homens, mulheres, crianças, jovens e idosos das classes subalternas com os quais trabalhamos cotidianamente.*

## REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social. **Cadernos ABESS**, nº 07. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

ANTUNES, R. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio Sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo: Cortez, 1999.

ARGUETA, J. C. D. Naturaleza y especificidad del Trabajo Social: un desafío pendiente de resolver. Reflexiones para el debate. **Revista Katálisis**, vol. 9 nº 2. Florianópolis, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rk/v9n2/a09v09n2.pdf>. Acessado em 01/12/2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Lisboa / Portugal: Edições 70, 2004.

BARRANTES, C. A. Trabajo Social de siglo XXI. Una crítica al discurso brasileños et alii. **Revista Katálisis**, vol. 9 nº 2. Florianópolis, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rk/v9n2/a05v09n2.pdf>. Acessado em 01/12/2010.

BARROCO, M. L. S. **Ética e Serviço Social: Fundamentos Ontológicos**. São Paulo: Cortez, 2001.

BEHRING, E. R. **Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. São Paulo: Cortez, 2003.

BEHRING, E. R. Acumulação capitalista, fundo público e política social. In: BOSCHETTI, I. (Org.). **Política Social no Capitalismo Tardio: tendências contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2008.

BIANCHETTI, R. G. **Modelos Neoliberais e Políticas Educacionais**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BOSCHETTI, I. **Desafios Atuais da Formação Profissional: Exame de Proficiência e o Ensino à Distância**. Disponível em [www.cress16.org.br/debateexameproficiencia.doc](http://www.cress16.org.br/debateexameproficiencia.doc). Acessado em 01/12/2010.

BOSCHETTI, I; SALVADOR, E. O Financiamento da Seguridade Social no Brasil no Período 1999 a 2004: Quem Paga a Conta? In: MOTA, A. E. (Org.). **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.

BRAGA, J. C. S. A financeirização da riqueza: a macroestrutura financeira e a nova dinâmica dos capitalismos centrais. **Revista Economia e Sociedade**. Campinas, 1993.

BRASIL. Lei 8.080/90, de 19/09/1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm). Acessado em 17/11/2010.

BRASIL. Lei 8.142/90, de 28/12/1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8142.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8142.htm). Acessado em 17/11/2010.

BRASIL. Lei nº 8.662, de 07/06/1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Disponível em [http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao\\_lei\\_8662.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_lei_8662.pdf). Acessado em 01/12/2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior nº 492, de 03/04/2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acessado em 04/12/2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução nº 03, de 04/05/2010. Disponível em <http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=05/05/2010&jornal=1&pagina=15&totalArquivos=104>. Acessado em 28/12/2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Portaria nº 109/04, de 31/03/2004. Cria o Programa de Residência Integrada em Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Projeto Político Pedagógico da Residência Integrada em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição, 2009. Disponível em <http://www2.ghc.com.br/GepNet/docsr/s/risprojeto.pdf>. Acessado em 05/12/2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Regimento Interno da Residência Integrada em Saúde. Versão 17/03/2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização, 2004. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus\\_2004.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf). Acessado em 05/12/2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 198/GM/MS, de 13/02/2004. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório Final da VIII Conferência Nacional de Saúde. Brasília, 1986. Disponível em [http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio\\_8.pdf](http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_8.pdf). Acessado em 17/11/2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília:

2006. Disponível em [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/area.cfm?id\\_area=382](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/area.cfm?id_area=382). Acessado em 28/11/2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Paralelo entre a Pedagogia da Educação Continuada e a da Educação Permanente para Compreender a Educação Permanente em Saúde. In: **EducarSUS**: notas sobre o desempenho do Departamento de Gestão da Educação na Saúde, período de janeiro de 2003 a janeiro de 2004. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Relatório do Seminário Nacional sobre Política de Desprecarização das Relações de Trabalho no SUS. Brasília: 2003. Disponível em [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/area.cfm?id\\_area=382](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/area.cfm?id_area=382). Acessado em 28/11/2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sobre a Política Nacional de Educação Permanente para os Trabalhadores do SUS. Disponível em [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=26643&janela=2](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=26643&janela=2). Acessado em 27/06/2009.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 1.111/GM, de 05/07/2005. Fixa normas para a implementação e a execução do Programa de Bolsas para a Educação pelo Trabalho. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/PORTARIA1.111BOLSAS.pdf>. Acessado em 12/11/2010.

BRASIL. Rio Grande do Sul. Lei nº 11.789, de 17/05/2002. Cria, no âmbito da Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul, o Programa de Bolsas de Estudos para a Residência Integrada em Saúde. Disponível em [http://www.esp.rs.gov.br/img2/v16n1\\_24lei11789.pdf](http://www.esp.rs.gov.br/img2/v16n1_24lei11789.pdf). Acessado em 05/12/2010.

BRASIL. Rio Grande do Sul. Secretaria de Saúde. Escola de Saúde Pública. **Regulamento da Residência Integrada em Saúde**. S/d.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRAVO, M. I. S. **Serviço Social e Reforma Sanitária**: lutas sociais e práticas profissionais. São Paulo/Rio de Janeiro: Cortez/UFRJ, 1996.

BRAVO, M. I. S. Superando Desafios - O Serviço Social na Saúde na década de 90. In: **Superando Desafios - Cadernos do Serviço Social do HUPE** (03). Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

BRAVO, M. I. S. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, A. E. (Org.). **Serviço Social e Saúde**: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: Cortez, 2006.

BRAVO, M. I. S. Serviço Social e Saúde: desafios atuais. In: **Temporalis**. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS/Política de Saúde e Serviço Social: Impasses e Desafios. Ano VII, nº 13, 2007.

BRAVO M. I. S, MATOS, M. C. Projeto Ético-Político do Serviço Social e sua Relação com a Reforma Sanitária: elementos para o debate. In: MOTA, A. E. (Org.). **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.

BUFFA, E.; ARROYO, M. G.; NOSELLA, P. **Educação e Cidadania: quem educa o cidadão?** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CAMPOS, F. E.; PIERANTONI, C. R.; MACHADO, M. H. Conferências de saúde, o trabalho e o trabalhador da saúde: a expectativa do debate. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Cadernos RH Saúde**. Vol. 3, n. 1. Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

CAMPOS, G. W. S. Saúde Pública e Saúde Coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. In: Rev. Ciência & Saúde Coletiva, 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n2/7093.pdf>. Acessado em 27/11/2010.

CAMPOS, G. W. S. Políticas de Formação de Pessoal para o SUS: reflexões fragmentadas. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Cadernos RH Saúde**. Vol. 3, n. 1. Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

CAMPOS, G. W. S.; BARROS, R. B.; CASTRO, A. M. Avaliação de política nacional de promoção da saúde. In: **Ciência & Saúde Coletiva**, nº 9, 2004. Disponível em <http://www.scielo.org/pdf/csc/v9n3/a20v09n3.pdf>. Acessado em 18/11/2008.

CARVALHO, Y. M.; CECCIM, R. B. **Formação e Educação em Saúde: aprendizados com a Saúde Coletiva**. Disponível em <https://www.uces.br/prosaude/servicos/capacitacao/oficina-de-integracao-ensino-servico/acervo/textos/CECCIM%20e%20CARVALHO.pdf>. Acessado em 08/10/2009.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: Desafio Ambicioso e Necessário. In: **Revista Interface** - Comunicação, Saúde, Educação. V. 09, nº 16, 2005a. Disponível em <http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/textos%20eps/educacaopermanente.pdf>. Acessado em 27/06/2009.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. In: **Ciência e Saúde Coletiva**, nº 10, 2005b. Disponível em <http://www.fepecs.edu.br/cies2010/artigo04.pdf>, acessado em 19/11/2010.

CECCIM, R. B. Residências em saúde: as muitas faces de uma especialização em área profissional integrada ao SUS. In: FAJARDO, A. P.; ROCHA, C. M. F. & PASINI, V. L. (Orgs.). **Residências em Saúde: fazeres & saberes na formação em saúde**. Brasil. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2010.

CECCIM, R. B.; CAPOZZOLO, A. A. Educação dos profissionais de saúde e a afirmação da vida: a prática clínica como resistência e criação. In: MARINS, J. J. N. *et al* (Orgs.). **Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades**. São Paulo: HUCITEC, 2004.

CECCIM, R. B.; FAJARDO, A. P. O trabalho da preceptoría nos tempos de Residência em Área Profissional da Saúde. In: FAJARDO, A. P.; ROCHA, C. M. F. & PASINI, V. L. (Orgs.). **Residências em Saúde: fazeres & saberes na formação em saúde**. Brasil. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2010.

CECCIM, R. B.; FERLA, A. A. Residência Integrada em Saúde: uma resposta da formação e desenvolvimento profissional para a montagem do projeto de integralidade da atenção à saúde. In: PINHEIRO R., MATTOS R. A. (Orgs.) **Construção da Integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2005.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. In: **Physis: Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04.pdf>. Acessado em 27/11/2010.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Atribuições Privativas do(a) Assistente Social em Questão**. Brasília, 2002.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde**. Mimeo. Brasília, 2009.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Resolução nº 273/93, de 13/03/1993. Institui o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Disponível em [http://www.cfess.org.br/arquivos/resolucao\\_273-93.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/resolucao_273-93.pdf). Acessado em 04/12/2010.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Resolução nº 493/06, de 21/08/2006. Dispõe sobre as condições éticas técnicas do exercício profissional do assistente social. Disponível em [http://www.cress-sp.org.br/legislacao/modulo\\_a\\_7.html](http://www.cress-sp.org.br/legislacao/modulo_a_7.html). Acessado em 27/11/2010.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CLOSS, T. T. **O Serviço Social nas Residências Multiprofissionais em Saúde na Atenção Básica: formação para a integralidade?** Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 2010.

COLMÁN, E. O que é o Serviço Social? Vigência de um “velho” problema e desafio para formação profissional. In: **Serviço Social em Revista**. Vol.1, nº 1, Jul/Dez, 1998. Disponível em [http://www.ssrevista.uel.br/c\\_v1n1\\_desafio.htm](http://www.ssrevista.uel.br/c_v1n1_desafio.htm). Acessado em 01/12/2010.

CORREIA, M. V. C. A Saúde no Contexto da Crise Contemporânea do Capital: o Banco Mundial e as tendências da contra-reforma na Política de Saúde brasileira. In: **Temporalis**. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social: Impasses e Desafios. ABEPSS, 2007.

COSTA, M. D. H. O Trabalho nos Serviços de Saúde e a Inserção dos (as) Assistentes Sociais. In: **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, nº 62, 2000.

COSTA, M. D. H. O Trabalho nos Serviços de Saúde e a Inserção dos (as) Assistentes Sociais. In: MOTA, A. E. (Org.). **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.

CURY, C. R. J. **Educação e Contradição**: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez, 1986.

DUARTE, R. Pesquisa Qualitativa: Reflexões de Campo. In: **Cadernos de Pesquisa**, nº 115, março/2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>. Acessado em 05/12/2010.

FAJARDO, A. P. *et al.* Residência Integrada em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição: um processo de formação em serviço para qualificação do SUS. In: FAJARDO; A. P.; ROCHA, C. M. F. & PASINI, V. L. (Orgs.). **Residências em Saúde: fazeres & saberes na formação em saúde**. Brasil. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2010.

FERNANDES, R. M. C. **Educação Permanente**: uma dimensão formativa no Serviço Social. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2008.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio Século XXI**: o minidicionário da língua portuguesa. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FEUERWERKER, L. Educação Permanente em Saúde: uma mudança de paradigmas. In: **Olho Mágico**, Londrina, v. 12, nº 3, jul./set. 2005.

FEUERWERKER, L. Modelos Tecnoassistenciais, Gestão e Organização do Trabalho em Saúde: nada é indiferente no processo de luta para consolidação do SUS. In: **Temporalis**. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS/Política de Saúde e Serviço Social: Impasses e Desafios. Ano VII, nº 13, 2007.

FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª Ed. São Paulo: Editora Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 7ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **História das Idéias Pedagógicas.** 7ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

GUERRA, Y; BRAGA, M. E. Supervisão em Serviço Social. In: CFESS (Conselho Federal de Serviço Social)/ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social). **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais.** Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

HADDAD, J. *et al.* Processo de trabajo y educacion permanente de personal de salud: reorientacion y tendencias en America Latina. **Educacion Médica y Salud**, v. 24, nº 2, abr/jun 1990.

IAMAMOTO, M. V. Projeto Profissional, Espaços Ocupacionais e Trabalho do Assistente Social na Atualidade. In: CFESS (Conselho Federal de Serviço Social). **Atribuições Privativas do(a) Assistente Social em Questão.** Brasília: CFESS, 2002.

IAMAMOTO, M. V. As Dimensões Ético-políticas e Teórico-metodológicas no Serviço Social Contemporâneo. In: MOTA, A. E. (Org.). **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional.** São Paulo: Cortez, 2006.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche.** Capital Financeiro, Trabalho e Questão Social. São Paulo: Cortez, 2008.

IAMAMOTO, M. V. Estado, classes trabalhadoras e política social no Brasil. In: BOSCHETTI, I. *et al.* **Política Social no Capitalismo: Tendências Contemporâneas.** São Paulo: Cortez, 2008b.

IAMAMOTO, M. V. Os espaços socio-ocupacionais do assistente social. In: CFESS (Conselho Federal de Serviço Social)/ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social). **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais.** Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto.** 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LEFEBVRE, H. **Lógica Formal e Lógica Dialética.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

MACHADO, M. H. Trabalhadores de Saúde e sua Trajetória na Reforma Sanitária. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Cadernos RH Saúde.** Vol. 3, n. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

MASSAROLI, A.; SAUPE, R. **Distinção Conceitual: Educação Permanente e Educação Continuada no Processo de Trabalho em Saúde.** Associação Brasileira de Enfermagem, 2005. Disponível em

<http://www.abennacional.org.br/2SITE/Arquivos/N.045.pdf>. Acessado em 05/12/2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARSIGLIA, R. M. G. Orientações Básicas para a Pesquisa. In: MOTA, A. E. (Org.). **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.

MARTINS, A. R. *et al.* Residência Multiprofissional em Saúde: o que há de novo naquilo que já está posto. In: FAJARDO; A. P.; ROCHA, C. M. F. & PASINI, V. L. (Orgs.). **Residências em Saúde: fazeres & saberes na formação em saúde**. Brasil. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2010.

MARTINELLI, M. L. Os Métodos na Pesquisa. A Pesquisa Qualitativa. In: **Temporalis**. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS/Pesquisa e Produção de Conhecimento em Serviço Social. Ano V, nº 9, 2005.

MARX, K.; ENGELS, F. **O capital**. 13ª ed. Livro 1, v. I e v. II. Rio de Janeiro: Beltrand, 1989.

MATOS, M. C. O Debate do Serviço Social na Saúde nos anos 90. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, nº 74, 2003.

MEIRA, A. C. S. *et al.* A Relação entre Preceptores e Residentes: percursos e percalços. In: FAJARDO; A. P.; ROCHA, C. M. F. & PASINI, V. L. (Orgs.). **Residências em Saúde: fazeres & saberes na formação em saúde**. Brasil. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2010.

MENDES, E. V. **Uma agenda para a saúde**. São Paulo, Hucitec, 1996.

MINAYO M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8ª ed. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 2004.

MIOTO, R. C. T. O Assistente Social no Espaço da Estratégia Saúde da Família. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, XI. **Anais do XI ENPESS**. Porto Alegre, 2004.

MIOTO, R. C. T. Orientação e acompanhamento social a indivíduos, grupos e famílias. In: CFESS (Conselho Federal de Serviço Social)/ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social). **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

MIOTO, R. C. T.; NOGUEIRA, V. M. R. Sistematização, Planejamento e Avaliação das Ações dos Assistentes Sociais no Campo da Saúde. In: MOTA,

A. E. (Org.). **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.

MONTAÑO, C. **A Natureza do Serviço Social: um ensaio sobre sua gênese, a “especificidade” e sua reprodução**. São Paulo: Cortez, 2007.

MOREIRA, M. A. A Teoria da Aprendizagem de David Ausubel. In: MOREIRA, M. A. A. *et al.* **Aprendizagens: perspectivas teóricas**. Porto Alegre: UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Editora da Universidade, 1987.

MOSCHEN, A. Z.; FAJARDO A. P. & DIERCKS, M. S. A Integralidade e o Trabalho do Cirurgião-Dentista na Atenção Primária à Saúde. In: FAJARDO; A. P.; ROCHA, C. M. F. & PASINI, V. L. (Orgs.). **Residências em Saúde: fazeres & saberes na formação em saúde**. Brasil. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2010.

MOTA, A. E. Seguridade Social Brasileira: Desenvolvimento Histórico e Tendências Recentes. In: MOTA, A. E. (Org.). **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.

NETTO, J. P. **Democracia e Transição Socialista: escritos de teoria e política**. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990.

NETTO, J. P. A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. In: MOTA, A. E. (Org.). **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. São Paulo: Cortez, 2006

NETTO, J. P. Introdução ao Método na Teoria Social. In: CFESS (Conselho Federal de Serviço Social)/ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social). **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

NOGUEIRA, V. M. R. **O Direito na Reforma do Estado Brasileiro: construindo uma nova agenda**. Tese de Doutorado em Enfermagem – Faculdade de Enfermagem, UFSC. Florianópolis, 2002a.

NOGUEIRA, V. M. R. O Direito à Saúde na Sociedade Contemporânea. **Ser Social**. Brasília: UnB, v. 10, 2002b.

NOGUEIRA, V. M. R. A Concepção de Direito à Saúde na Sociedade Contemporânea: articulando o político e o social. In: **Revista Virtual Textos e Contextos**, nº 2, dez. 2003.

NOGUEIRA, V. M. R. Direito à Saúde – convite à reflexão. In: **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 20, nº 3, 2004.

NOGUEIRA, V. M. R.; MIOTO, R. C. T. Desafios atuais do Sistema Único de Saúde – SUS e as exigências para os Assistentes Sociais. In: MOTA, A. E.

(Org.). **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.

NUNES, T. C. M. **Democracia no Ensino e nas Instituições: a face pedagógica do SUS**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.

OLIVEIRA, C. F.; GUARESCHI, N. M. F. Formação de Profissionais para o SUS: há brechas para novas formas de conhecimento? In: FAJARDO; A. P.; ROCHA, C. M. F. & PASINI, V. L. (Orgs.). **Residências em Saúde: fazeres & saberes na formação em saúde**. Brasil. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2010.

PAIM, J. S. **Reforma Sanitária Brasileira: contribuições para a compreensão e crítica**. Salvador: EDUFBA, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

PAGLIOSA, F. L. O relatório Flexner: para o bem e para o mal. In: **Revista Brasileira de Educação Médica**. Vol.32, nº 4, Rio de Janeiro, Oct./Dec., 2008.

PAVIANI, J. **Epistemologia Prática: ensino e conhecimento científico**. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.

PEREIRA, P. A. P. **Política Social: temas & questões**. São Paulo: Cortez, 2008.

PINTO, H. A. Linhas de cuidado na Bahia: um conceito em viva produção. In: **Revista Baiana de Saúde Pública**. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. V.33, nº 1, jan./mar. 2009.

POCHMANN, M. **Relações de Trabalho e Padrões de Organização Sindical no Brasil**. São Paulo: LTr, 2003.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA - PUC. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. Porto Alegre/RS, 2009. Disponível em <http://www.pucrs.br/premus2009/?p=apresent>. Acessado em 05/12/2010.

PORZECANSKI, T. Algunas Cuestiones Disciplinarias del Trabajo Social en el Uruguay Contemporáneo. In: **Trabajo Social y las Nuevas Configuraciones de lo Social: Seminario Internacional - Maestría en Trabajo Social**. España: Espacio Editorial, 2003.

PRATES, J. C. O Método e o Potencial Interventivo e Político da Pesquisa Social. In: **Temporalis**. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS/Pesquisa e Produção de Conhecimento em Serviço Social. Ano V, nº 9, 2005.

RAMOS, M. Integralidade na Atenção e na Formação dos Sujeitos: desafios para a educação profissional em saúde. In: PINHEIRO; R. A.; MATTO, R. A. (Orgs.) **Construção Social da Demanda: Direito à Saúde, Trabalho em**

Equipe, Participação e Espaços Públicos. Rio de Janeiro, CEPESC/UERJ: ABRASCO, 2005.

RAMOS, A. S.; BÚRIGO, A. C. *et al.* Residências em Saúde: encontros multiprofissionais, sentidos multidimensionais. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Residências Multiprofissionais em Saúde: experiências, avanços e desafios**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

REIDEL, T. **A indissocialidade entre o projeto ético-político e a formação em Serviço Social: uma materialização em xeque**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2010.

ROVERE, M. Comentarios estimulados por la lectura del artículo "Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário". In: **Revista Interface** - Comunicação, Saúde, Educação. V. 09, nº 16, 2005.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas: Mercado das Letras, 1994.

SILVA, M. J. P. *et al.* **Educação continuada: estratégias para o desenvolvimento do pessoal de enfermagem**. Rio de Janeiro: Marques – Saraiva, 1989.

SILVA, Q. T. A.; CABALLERO, R. M. S. A Micropolítica da Formação Profissional na Produção do Cuidado: Devir-residência. In: FAJARDO; A. P.; ROCHA, C. M. F. & PASINI, V. L. (Orgs.). **Residências em Saúde: fazeres & saberes na formação em saúde**. Brasil. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2010.

SILVEIRA, A. (Org.). **Residência de Medicina do Trabalho – Programa 2005**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Serviço Especial de Saúde do Trabalhador do Hospital de Clínicas/Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador, 2005. Disponível em: [http://www.hc.ufmg.br/crest/downloads/residencia\\_medicina\\_trabalho.pdf](http://www.hc.ufmg.br/crest/downloads/residencia_medicina_trabalho.pdf). Acessado em 27/11/2010.

TEIXEIRA, J. B.; BRAZ, M. O projeto ético-político do Serviço Social. In: CFESS (Conselho Federal de Serviço Social)/ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social). **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

TESTA, M. **Pensar em Saúde**. Porto Alegre: Artes Médicas, ABRASCO, 1992. *Apud* NUNES, T. C. M. **Democracia no Ensino e nas Instituições: a face pedagógica do SUS**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.

VASCONCELOS, A. M. Serviço Social e Práticas democráticas. In: BRAVO, M. I. S.; PEREIRA, P. A. P. (orgs.). **Política Social e Democracia**. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

VASCONCELOS, A. M. **A Prática do Serviço Social**: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELOS, A. M. Serviço Social e Práticas Democráticas na Saúde. In: MOTA, A. E. (Org.). **Serviço Social e Saúde**: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: Cortez, 2006.

VASCONCELOS, A. M. Sistema Único de Saúde, Profissões de Saúde e Formação. In: **Temporalis**. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS/Política de Saúde e Serviço Social: Impasses e Desafios. Ano VII, nº 13, 2007.

VASCONCELOS, A. M. *et al.* Profissões de saúde, ética profissional e seguridade social. In: BRAVO, M. I. S. *et al.* Saúde e Serviço Social. 3ª Ed. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2007.

VIEIRA, E. **Os Direitos Sociais e a Política Social**. São Paulo: Cortez, 2004.

WIESE, M. L. Representação Social do Binômio Saúde/Doença e sua relevância para o Serviço Social. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, VIII. **Anais do VIII ENPESS**. Juiz de Fora, v. 1, 2002.

YAZBEK, M. C. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. In: CFESS (Conselho Federal de Serviço Social)/ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social). **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.